Disciplina Sistemas de Informações Ambientais para o Desenvolvimento Sustentável

Docentes: Sônia Maria Viggiani Coutinho, Tadeu Fabrício Malheiros

Relatório da aula de 08 de agosto de 2013

Para essa aula, lemos o artigo Sustaintable development: a critical review, de Sharachchandra M. Lélé e o prólogo e o capítulo ‘novo valor’ do livro Sustentabilidade, a legitimação de um novo valor, de José Eli Veiga.

Em aula fizemos um exercício de representação sobre sustentabilidade.

E as questões introdutoras foram:

1. Pode-se reduzir a insustentabilidade mesmo que o conceito de sustentabilidade seja vago?
2. Como o conceito de justiça/injustiça pode ajudar nesse entendimento?
3. Qual a importância política de se adotar um conceito vago?
4. Crescimento econômico e desenvolvimento são sinônimos?

Na primeira atividade, escrevemos três palavras que vieram a mente para a palavra sustentabilidade. As palavras que surgiram foram: consumo, manutenção, economia, preservação, futuro, qualidade de vida, justiça social, desenvolvimento, meio ambiente, conflito, ecologia, social, viabilidade, política, educação ambiental, consciência, orgânico, saúde, qualidade ambiental, continuidade, utopia, indefinido, ambiente.

Na segunda atividade, desenhamos ou escrevemos a continuação da frase “sustentabilidade é como...”. Eis o que surgiu: mar; cobra comendo próprio rabo; árvore, homem, coração e sol; gota d’água no oceano; mãos abraçando planeta; homem com vários meios de transporte, prédios, paisagem; intersecção entre social, econômico, ambiente; sistema funcionando com minimização de danos; harmonia entre pessoas, casas, bandeira; árvore, frutas, pessoas felizes; gráfico de ponto ótimo entre degradação e consumo.

Na terceira atividade, escrevemos o que nos aproxima da sustentabilidade: meus princípios; relações da vida; meu pensar consciente; conseguir fazer com que meus princípios sejam aceitos; desde pequena fazia ações mais “ambientais”; preocupação ambiental, minha profissão, refletir sobre alternativas; garantir vida futura; política, alimentação, consumo consciente e educação; demanda em juntar indústria e comunidade, dia-a-dia no trabalho para melhorar algo; hábitos.

Na quarta e última, escrevemos o que nos afasta da sustentabilidade: mundo capitalista, relações de vida; preguiça, estra no meio de pessoas que não praticam; questões políticas; não conseguir ser ouvido; hipocrisia; ano e meio em que vivo; não conseguir fazer com que as coisas aconteçam; conceitos idealistas, irreais que excluem os ganhos de milhares de anos de existência; desvios conscientes, mas ainda praticados; economia e preparo na conscientização de grupos; barreiras culturais e psicológicas; consumismo.

Os estudantes puderam indagar seus colegas sobre suas escolhas, gerando muitas discussões. Seguem algumas delas.

Há muitos conceitos que mudam conforme a sociedade e a cultura. Justiça, qualidade de vida, necessidade são alguns deles.

O consumismo é um ponto de entrave para o desenvolvimento sustentável. “Tem que ter celular de última tecnologia, mas a água está poluída”. Propôs-se mudar o consumo de produtos para consumo de serviços, para não mudar o sistema capitalista.

O conceito de desenvolvimento sustentável é vago e amplo, uma jogada política. Por um lado é bom, pois o conceito não se torna obsoleto, é adaptável e permite discussões. Por outro lado, “cada um puxa para o lado que mais interessa” e torna-se banal, senso comum e faz com que as pessoas não acreditem mais na sustentabilidade.

Além disso, desenvolvimento é visto como sinônimo de crescimento. Há quem defenda que a palavra deveria ser adequada para criar a ideia de desenvolvimento estacionário ou até decrescente.

Mesmo não conseguindo determinar um conceito do que é sustentável, conseguimos definir o que não é sustentável.

Sustentabilidade não é só mudança de hábitos pessoais (não pegar mais saquinhos de plástico no supermercado), lixo, florestas, horta nas escolas. Precisamos de mudanças de paradigmas, de políticas internacionais e nacionais, mas até que ponto as nações estão dispostas a abrir mão de seus estilos de vida?

Todos os estudantes presentes estudam e trabalham voltados para o conceito de desenvolvimento sustentável e não temos os contrapontos e outras verdades. Será que o desenvolvimento sustentável é a salvação do mundo? Não estamos exagerando?